MARIA FIRMINA DOS REIS

SONHO OU VISÃO?

Tu vens rebuçado
Nas sombras da noite
Sentar-te em meu leito;
Eu sinto teus lábios
Roçar minhas faces
Roçar no meu peito.
Não sei bem se durmo,
Se velo — se é sonho,
Se é grato visão:
Só sei que arroubada
Deleita a minh'alma
Tão doce ilusão.
Depois, um suspiro
Que cala mais fundo
Que prantos de dor;
Que fala mais alto
Que juras ardentes,
Que votos de amor,
Vem lento — pausado
Do imo do peito

Nos lábios — morrer...

Eu amo de ouvi-lo,

Pois desses suspiros

Se anima o meu ser.

Mas, ah! não me falas...

Teus lábios, teu rosto

Só tem um sorriso.

Depois vaporoso

Vai todo fugindo

Teu corpo — teu riso.

Então eu desperto

Do sonho — ou visão,

Começo a cismar;

E ainda acordada

Invoco em delírio.

[Falta o verso final desta estrofe, em todas as fontes]

Oh! Vem no meu sono

Imagem querida

Pousar no meu leito

Com lábios macios

Roçar minhas faces

Pousar no meu peito.

“Escritoras Brasileiras do Século XIX – Antologia”, páginas 283 e 284, Zahidé Lupinacci Muzart (organizadora), Editora Mulheres e Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul (EDUNISC), Florianópolis, SC, 1999.

<http://web.archive.org/web/20190703172317/https://aarteliteraria.wordpress.com/2018/02/11/cantos-a-beira-mar-o-livro-de-poemas-de-maria-firmina-dos-reis/#J>